

Nota do Editor



VENCENDO BATALHAS

Cada revista pronta para o portal ou o prelo é motivo de comemoração. Há novos sinais de vida adiantados pelo ar. As faculdades não podem mais se contentar em lecionar, transmitir o conhecimento, ficar repetindo, repetindo, repetindo. Esse cubo já foi estilhaçado. A informatização quebrou com essa bolorenta modorra. Um estudo é elaborado, gravado e colocado numa pasta virtual. Tempos depois, regressa-se a ele. Lá está, dormitando numa gaveta do disco rígido, requerente de revisão, reapreciação, remodelação, enfim, re-qualquer-coisa. E o professor que porta o saber se obriga até sem querer a rever o que escreveu, pensou, contextualizou. Se assim praticar, ele avança. Avança pela crítica de si mesmo. Abandona a pele antiga e veste pele nova. Olha para o conteúdo passado, mergulha nele outra vez e traz na mão algo diferente. Melhor. E a cada novo mergulho quer ir mais fundo, explorar mais detalhes. Já não é mais o mesmo. Este é o inovador sintoma do processo de ensino aprendizagem proporcionado pela informatização. Por isso, a Revista se torna relevante ao veicular aos leitores as novas reflexões e conclusões que o professor guardou para si e quer propor interesse coletivo, pouco importa tratar de aspecto científico ou de fato empírico que decidiu se compenetrar. A cultura humana é composta da ciência e da experiência, ambos devem se fundir e saudar um ao outro. Mas, isto deve ser partilhado, para lermos, discutirmos e evoluirmos juntos, lado a lado. Temos que compartilhar o conhecimento entre professores e alunos. Colocar na vitrine o que somos capazes.

A Revista da Santa Cruz é indexada e já obtém reconhecimento na comunidade à medida que cumpre seu papel com responsabilidade e zelo. Para os professores da Instituição, sulca-se um canal de apresentação e divulgação de trabalhos, o que lhes permite aperfeiçoar tanto as lidas pedagógicas, os afazeres cotidianos, quanto as contribuições mais ousadas para a formação científica. Ousadia é preciso. Navegar é preciso. O importante é isto: aprimoramento incessante. Valorizar àqueles que



Foto: Pedro Moreira da Silva Neto

fazem do ensino e da ciência sua profissão de vida e realização pessoal. Por isso cada edição demarca mais outro degrau na espiral sem fim do aperfeiçoamento. E é ainda mais relevante para quem deseja publicar seu primeiro trabalho para servir a tantos outros.

A presente edição celebra uma diversidade de trabalhos científicos de Adriane D'Agostini e Thais Putziger sobre as questões éticas no processo de recrutamento. Evanir Pavloski escreve sobre o escritor Valêncio Xavier. Pedro Moreira sobre a arte do escultor Erbo Stenzel. Sandro Fernandes apresenta o ensino de filosofia através do cinema. Hugo Meza e José A. Soares vão tratar da avaliação do ensino superior nas instituições privadas. Cláudio M. R. Cordeiro mostra como ocorre a gênese do trabalho do auditor. Renata Custódio e Valéria Albach relacionam o turismo com o patrimônio histórico. José da Silveira Filho enfoca a importância do método no trabalho científico. Rafael Zanlorenzi traça a racionalidade da teoria e prática do Direito num denso debate filosófico. Para complementar, há três entrevistas com professores da casa, crônica, comentário, um trabalho discente e as gravuras que acompanham os conteúdos.

Sim, como se vê, há várias pedras preciosas escondidas nas entranhas dessa terra, basta cavoucar, separar o material, bamburrar, para expor àqueles que fazem do saber o pão da alma.

Boa leitura!

Editor Chefe

José da Silveira Filho